

# Portugal

## Ficha país

Agosto 2020



aicep Portugal Global



## ÍNDICE

<b>1. Dados gerais</b>	<b>5</b>
<b>2. Atratividade do país</b>	<b>6</b>
<b>3. Economia</b>	<b>7</b>
<b>4. Situação económica e perspetivas</b>	<b>8</b>
<b>4.1. Indicadores económicos</b>	<b>8</b>
<b>4.2. Perspetivas</b>	<b>9</b>
<b>4.3. Comércio internacional</b>	<b>11</b>
<b>4.4. Investimento internacional</b>	<b>16</b>
<b>4.5. Fluxos de investimento direto entre Portugal e o exterior         (princípio direcional)</b>	<b>17</b> <b>17</b>
<b>4.6. Posição (<i>stock</i>) de investimento direto entre Portugal         e o exterior (princípio direcional)</b>	<b>18</b>
<b>4.7. <i>Stock</i> de IDE por países de origem (princípio direcional)</b>	<b>18</b>
<b>4.8. <i>Stock</i> de IDPE por países de destino (princípio direcional)</b>	<b>19</b>
<b>5. Turismo</b>	



## 1. DADOS GERAIS

Com quase novecentos anos de história, Portugal é um dos mais antigos países do mundo, Geograficamente situado na costa Oeste da Europa, na Península Ibérica, faz fronteira a Norte e a Leste com a Espanha, a Ocidente e a Sul com o Oceano Atlântico. Abrange ainda as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, dois arquipélagos localizados no Oceano Atlântico.

Conta com 10,3 milhões de habitantes (junho 2020), sendo que cerca de 50% é considerada população ativa. A língua portuguesa é falada por mais de 250 milhões de pessoas, espalhadas por quase todos os continentes.

Estado de direito democrático, baseado no respeito e na garantia dos direitos e liberdades fundamentais e na separação e interdependência de poderes. Os órgãos de soberania são o Presidente da República, a Assembleia da República, o Governo e os Tribunais. O sistema judicial é constituído por várias categorias ou ordens de tribunais, independentes entre si, com estrutura e regime próprios.

O atual Presidente da República, eleito em janeiro de 2016, é Marcelo Rebelo de Sousa.

O poder legislativo é da competência da Assembleia da República, composta por 230 deputados eleitos por sufrágio universal direto por um mandato de quatro anos. O atual Primeiro-Ministro é António Costa, que tomou posse em novembro de 2015 e foi reeleito em outubro de 2019.

Área	92 212 km <sup>2</sup>
População (milhares)	10 306 (2020)
População ativa (milhares)	5 178 (2020)
Densidade demográfica (hab./km <sup>2</sup> )	111,8 (2020)
Designação oficial	República Portuguesa
Capital	Lisboa (2,88 milhões hab. — área metropolitana)
Capitais de Distrito	Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Funchal (na Madeira), Guarda, Leiria, Ponta Delgada (nos Açores), Portalegre, Porto, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu
Religião predominante	Católica Romana
Língua	Português
Moeda	Euro 1 EUR = 200,482 PTE (paridade fixa desde 1/01/99) 1 EUR = 1,1195 USD (taxa média 2019) 1 EUR = 1,1463 USD (taxa média julho 2020)

### ▶ Infraestruturas rodoviárias

A rede rodoviária nacional abrange, no continente, cerca de 15 250 km, dos quais 3 087 km com tipologia de Autoestrada, mais de 20% do total da rede viária.

### ▶ Rede ferroviária

Cerca de 2 565 km.

### ▶ Rede aeroportuária

Abrange 12 aeroportos. O tráfego de passageiros alcançou 59 milhões em 2019 (+7% face ao ano anterior).

### ▶ Ligações marítimas

Nove portos principais: Viana do Castelo, Leixões, Aveiro, Figueira da Foz, Lisboa, Setúbal, Sines, Faro e Portimão.

## 2. ATRATIVIDADE DO PAÍS

- ▶ Situado numa posição geoestratégica entre a Europa, a América e a África.
- ▶ 21ª posição (entre 141 países) em termos de *Quality of overall infrastructure*, de acordo com o *Global Competitiveness Report 2019* do *World Economic Forum (WEF)*.
- ▶ 39º lugar do *ranking* (entre 190 economias) *Ease of doing business* do relatório *Doing Business 2020*, do Banco Mundial. Ascendeu à 34ª posição do *ranking* (entre 141 países) *Global Competitiveness Index 2019* do WEF.
- ▶ Rede de infraestruturas de telecomunicações tecnologicamente avançada. A rede de fibra ótica de última geração abrange a maior parte do território. A proporção de ligações de fibra ótica no total da banda larga era de 36,8% no final de 2018, superior à média da OCDE (28%), colocando Portugal no 9º lugar na OCDE e 4º na UE.
- ▶ Estabilidade social, custos laborais, nível de competências laborais, infraestruturas de telecomunicações, potencial de aumento da produtividade, infraestruturas de transporte e logística.
- ▶ Segundo a consultora EY's, uma evolução positiva no desenvolvimento do ecossistema de *start-ups*, de forma a encorajar o investimento direto estrangeiro (IDE) e promover a atratividade do país.
- ▶ Relevância do sector do turismo, que beneficia da posição geográfica de Portugal, usufruindo de um clima mediterrânico. Segundo a Organização Mundial de Turismo

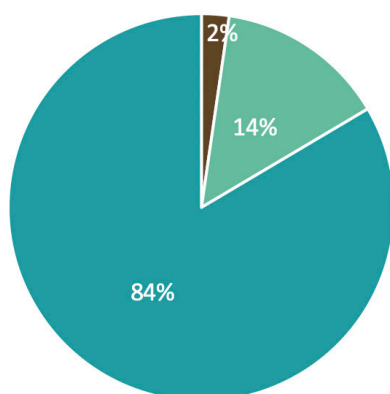
(UNWTO World Tourism Barometer-July 2020), em 2019 Portugal foi o 20º mercado mundial (e 8º da UE) em termos de receitas de turismo e o 15º mercado recetor de turistas, tendo sido registadas 24,6 milhões de chegadas.

### 3. ECONOMIA

Caracterizada por um elevado peso do setor dos serviços, que correspondeu a 83,5% do VAB e empregou 69,8% da população ativa em 2019. A agricultura, silvicultura e pescas representaram apenas 2,3% do VAB e 5,5% do emprego, enquanto a indústria, a construção, a energia e a água corresponderam a 14,2% do VAB e 24,7% do emprego.

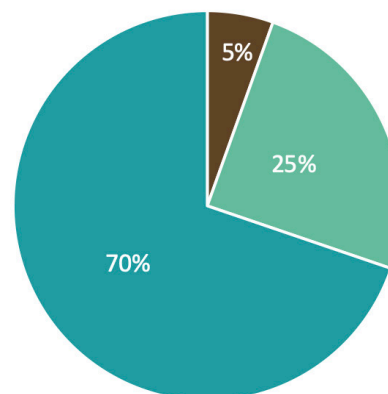
Na última década, para além de uma maior incidência e diversificação dos serviços na atividade económica, registou-se também uma alteração significativa no padrão de especialização da indústria transformadora em Portugal, saindo da dependência de atividades industriais tradicionais para uma situação em que novos setores, de maior incorporação tecnológica, ganharam peso e uma dinâmica de crescimento, destacando-se o setor automóvel e componentes, a eletrónica, a energia, o setor farmacêutico e as indústrias relacionadas com as novas tecnologias de informação e de comunicação.

DISTRIBUIÇÃO DO VAB – 2019



■ Agricultura, silvicultura e pescas  
■ Indústria, construção, energia e água  
■ Serviços

DISTRIBUIÇÃO DO EMPREGO – 2019



■ Agricultura, silvicultura e pescas  
■ Indústria, construção, energia e água  
■ Serviços

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

## 4. SITUAÇÃO ECONÓMICA E PERSPETIVAS

### 4.1. INDICADORES ECONÓMICOS

		2016	2017	2018	2019
PIB	Mil milhões EUR	186,5	195,9	204,3	212,3
	t. v. volume	2,0	3,5	2,6	2,2
	Mil milhões USD	206,4	221,3	241,4	237,7
Per capita (PPS)	UE28=100	77,9	77,4	77,5	78,0
Consumo Privado	Mil Milhões EUR	122	124,6	128,2	131,1
	t.v. volume	2,5	2,1	2,9	2,3
Consumo Público	Mil Milhões EUR	32,8	32,9	33,1	33,5
	t.v. volume	0,9	0,3	0,6	1,2
Investimento (FBCF)	Mil Milhões EUR	28,9	32,2	34,1	36,3
	% do PIB	15,5	16,7	17,2	17,9
	t.v. volume	2,5	11,4	5,9	6,5
FBCF excluindo construção	% do PIB	8,0	8,6	9,0	9,2
	t.v. volume	6,5	11,3	7,2	4,3
População	Mil habitantes	10 457	10 401	10 358	10 326
Emprego	Mil indivíduos	4 605	4 757	4 867	4 913
Desemprego	Mil indivíduos	573	463	366	339
Taxa de atividade	% população >15 anos	58,5	59,0	59,1	59,3
Taxa desemprego Portugal	% pop. ativa	16,4	14,1	12,6	11,2
Saldo Orçamental do Setor Público	% do PIB	-1,9	-3	-0,4	0,2
Dívida Pública	% do PIB	131,5	126,1	122,0	117,7
Saldo da Balança Corrente	Mil milhões EUR	2,2	2,6	0,8	-0,2
	% do PIB	1,2	1,3	0,4	-0,1
IHPC – Portugal	t.v.anual	0,6	1,6	1,2	0,3
IHPC – Zona Euro	t.v.anual	0,2	1,6	1,8	1,4

Fontes: INE – Instituto Nacional de Estatística, Banco de Portugal, Comissão Europeia e Eurostat

Em maio de 2014, o Governo anunciou a conclusão e saída do Programa de Assistência Económica e Financeira - PAEF (acordado com a UE e o FMI em maio 2011), sem ter de recorrer a assistência financeira externa adicional, recuperando o acesso ao financiamento nos mercados de dívida internacionais.

O Governo português apresentou, em abril de 2017, o Programa Nacional de Reformas (PNR) e o Programa de Estabilidade (PE) para o período 2017-2021, assente em seis pilares: qualificação; promoção da inovação na economia; valorização do território; modernização do estado; capitalização das empresas; coesão e igualdade social. No entanto, o surto de COVID-19 veio interromper a sua execução aprovando posteriormente, em 7 de maio, o Programa de Estabilidade e Programa Nacional de Reformas 2020, que define como prioridades: prevenir a doença, conter a pandemia, salvar vidas e garantir que as cadeias de abastecimento fundamentais de bens e serviços essenciais continuam a ser asseguradas. Este choque, imprevisto, simétrico e extraordinário, tem um impacto muito significativo na economia, no mercado de trabalho e, conseqüentemente, nas contas públicas.

Em 2019, de acordo com o Banco de Portugal (BdP), a economia portuguesa registou um aumento do PIB de 1,9% em termos reais, face ao ano anterior. O contributo da procura interna para a variação anual do PIB aumentou, situando-se em 1,4% em 2019, refletindo, em parte, a subida da formação bruta de capital fixo e do consumo privado. O aumento real das exportações e importações de bens e serviços foi de 3,7%, e 5,3%, respetivamente.

No 1º trimestre de 2020, a economia portuguesa contraiu 2,3%, inferior à média europeia (-2,7%) refletindo o impacto da pandemia, traduzindo a diminuição mais intensa das exportações de bens e serviços que a observada nas importações de bens e serviços.

## 4.2. PERSPETIVAS

	2020							2021						
	FMI abr20	OCDE jun20	CE mai20	BdP jun20	CFP jun20	MF		FMI abr20	OCDE jun20	CE mai20	BdP jun20	CFP jun20	MF	
						OE jun20	PE abr19						OE jun20	PE abr19
PIB (Taxa de crescimento real, %)	8	9,4	9,8 <sup>(b)</sup>	9,5	7,5	6,9	1,9	5	6,3	6,0 <sup>(b)</sup>	5,2	3	4,3	2
Consumo Privado	n.d.	10	5,8	8,9	7,5	4,3	3,8	n.d.	8,2	5,3	7,7	4,3	3,8	2
Consumo Público	n.d.	3,1	2,4	0,6	2,8	3,1	0,6	n.d.	1,2	1,5	0,7	0,3	0,8	0,5
Formação Bruta de Capital Fixo	n.d.	10,6	8,6	11,1	10,4	12,2	4,9	n.d.	8,8	8,9	5	6,9	6,1	4,5
Exportações Bens e Serviços	n.d.	15,5	14,1	25,3	20,6	15,4	3,8	n.d.	8,2	13,2	11,5	6	8,4	3,7
Importações Bens e Serviços	n.d.	13,3	10,3	22,4	18,4	11,4	3,9	n.d.	8,6	10,3	13,5	7,8	7	3,9
Contributos para o crescimento do PIB (p.p.)	n.d.	n.d.	4,9	3,2	6,6	5,1	2,1	n.d.	n.d.	6,7	3,3	3,7	3,8	2,2
Procura Interna	n.d.	n.d.	0,2	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	0,1	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
do qual: Variação de Existências <sup>(4)</sup>	n.d.	1	1,6	6,2	1	1	0,2	n.d.	0,2	1	1,9	0,7	0,6	1



	2020							2021						
	FMI abr20	OCDE jun20	CE mai20	BdP jun20	CFP jun20	MF		FMI abr20	OCDE jun20	CE mai20	BdP jun20	CFP jun20	MF	
						OE jun20	PE abr19						OE jun20	PE abr19
Procura Externa Líquida	0,2	0,2	0,0 <sup>(b)</sup>	0,1	0,2	0,2	1,4	1,4	0,2	1,2 <sup>(b)</sup>	0,8	0,7	0,4	1,5
IHPC (t.v.) <sup>(2)</sup>	n.d.	n.d.	3,4	4,5	5	3,9	0,6	n.d.	n.d.	2,7	2	2,2	1,7	0,6
Emprego	13,9	11,6	9,7	10,1	11	9,6	6,3	8,7	9,6	n.d.	8,9	9	8,7	5,9
Taxa de Desemprego (% da pop. activa)	7,1	7,9	6,8	n.d.	6,5	6,3	0,3	1,9	4,7	1,8	n.d.	3,3	n.d.	0,9
Saldo Orçamental do SPA - Setor Público Administrativo - (% do PIB) <sup>(3)</sup>	135	135,9	131,6	n.d.	133,1	134,4	n.d.	128,5	131,4	124,4	n.d.	131,4	n.d.	n.d.
Dívida Bruta do SPA (% PIB) <sup>(4)</sup>	0,3	0,2	0,6	0,3	0,4	0,3	0,5	0,4	0,1	0,2	0,3	0,7	0,6	1

Fonte: GEE

Notas: (1) No caso do PEC e Comissão Europeia, inclui aquisição líquida de objetos de valor

(2) No caso PE e OE - Índice de Preços no Consumidor (IPC)

(3) No caso do PEC e Comissão Europeia é considerado o PDE B.9.

(4) No caso da Comissão Europeia é considerado o PDE (Procedimentos dos Défices Excessivos) Dívida Bruta

(5) No caso do Banco de Portugal, Balança Corrente + Balança de Capital

(b) Comissão Europeia (CE): Summer European Economic Forecast Interim, 07/07/2020

As últimas projeções do BdP<sup>1</sup> apontam para uma diminuição do PIB de 9,5% em 2020 e um crescimento de 5,2% em 2021, abaixo do projetado pela Comissão Europeia (-9,8% e 6%, respetivamente).

A evolução prevista resulta dos efeitos adversos da pandemia COVID-19, num contexto de forte redução do PIB mundial e do comércio internacional. Num quadro de relativo controlo da epidemia e de progressivo levantamento das medidas de contenção adotadas, perspetiva-se que a atividade económica comece a recuperar a partir do terceiro trimestre de 2020 e que o PIB cresça 5,2% em 2021 e 3,8% em 2022. No final do horizonte de projeção, a atividade deverá situar-se num nível próximo do observado em 2019, mas consideravelmente abaixo do esperado antes da pandemia.

O consumo privado deverá reduzir 8,9% em 2020, mais acentuado do que a quebra do rendimento disponível real, e à qual deverão seguir-se crescimentos de 7,7% em 2021 e de 3,0% em 2022. A taxa de poupança deverá aumentar substancialmente em 2020, refletindo a dificuldade de consumir alguns bens e serviços durante o estado de emergência e a elevada incerteza prevalente. Estima-se que o consumo público aumente 0,6% em termos reais em 2020, resultado de uma maior despesa em saúde pública.

<sup>1</sup> Boletim Económico do Banco de Portugal (16 de junho de 2020).

Após uma queda significativa em 2020, o investimento deverá recuperar mais rapidamente do que em ciclos anteriores, embora seja esperado que em 2022 permaneça aquém dos níveis registados em 2019. A formação bruta de capital fixo (FBCF) deverá diminuir 11,1% em 2020, refletindo a queda acentuada da componente empresarial, e crescer 5,0% em 2021 e 4,5% em 2022.

Perspetiva-se uma queda das exportações de bens e serviços de 25,3% em 2020, seguida por crescimentos de 11,5% em 2021 e de 11,2% em 2022, insuficientes para recuperar o nível registado em 2019. A queda nas exportações reflete, sobretudo, uma descida muito acentuada das exportações de serviços associados ao turismo. As importações de bens e serviços deverão apresentar uma trajetória relativamente similar à das exportações. A capacidade de financiamento da economia, medida pelo saldo conjunto da balança corrente e de capital, deverá reduzir-se para 0,3% do PIB em 2020 e assim permanecer nos dois anos seguintes. Em 2020, a balança de bens e serviços deverá ser deficitária, o que acontece pela primeira vez desde 2011, refletindo uma redução do excedente da balança de serviços, associada sobretudo à queda das exportações de turismo.

No mercado de trabalho, as projeções apontam para uma queda expressiva do emprego em 2020, de 4,5%, e para um aumento significativo da taxa de desemprego, para 10,1%, evoluções que dependem fundamentalmente das políticas adotadas que visam preservar o emprego e a liquidez das empresas. Em 2021 e em 2022, deverão registar-se melhorias quer no emprego quer na taxa de desemprego, mas não suficientes para retomar os valores observados em 2019.

Quanto aos preços, o BdP projeta, uma estabilização para 2020, resultante de uma diminuição dos preços dos bens energéticos e de um crescimento contido nos restantes bens e serviços. Nos dois anos seguintes, a inflação, medida pelo índice harmonizado de preços no consumidor, deverá permanecer baixa, aumentando para 0,8% em 2021 e para 1,1% em 2022.

Relativamente à situação orçamental, o défice do setor público deverá cair para -8,5% do PIB em 2020, diminuindo para -3,9% em 2021 e -1,7% em 2022.

### 4.3. COMÉRCIO INTERNACIONAL

De acordo com o BdP, nos últimos cinco anos, as exportações e importações de bens e serviços registaram taxas de crescimento médias anuais de 6,1 e 6,8%, respetivamente. No 1º semestre de 2020, as exportações de bens e serviços registaram uma quebra de 22,8%, face ao período homólogo do ano anterior, e as importações reduziram 18,1%, tendo a taxa de cobertura alcançado 92,1%. O saldo da balança comercial de bens e serviços foi positivo nos últimos cinco anos.

No 1º semestre de 2020, e de acordo com os dados do INE, no que respeita às exportações e importações apenas de bens, verificou-se em termos homólogos um decréscimo de 17,1%

e 19,7%, respetivamente. O saldo da balança comercial de mercadorias continuou deficitário no 1º semestre de 2020, correspondendo a uma taxa de cobertura de 77,1%.

As máquinas e aparelhos constituíram o grupo de produtos mais exportado no 1º semestre de 2020 (14,3% do total), seguido pelos veículos e outro material de transporte (13,8%), os metais comuns (7,6%), os produtos agrícolas (7,4%) e os plásticos e borracha (7,1%) Estes cinco principais grupos de produtos representaram cerca de 50% do total exportado por Portugal nesse período (51,9% no período homólogo de 2019).

Como principal destino das exportações de bens permanece a UE (71,4% do total no 1º semestre de 2020, a mesma quota verificada no período homólogo de 2019), seguida da América Central e do Sul (9%), da África, excluindo os PALOP (5,7%), da América do Norte (4,4%) e da Europa extra comunitária (6,2%). Os cinco principais clientes de Portugal – Espanha, França, Alemanha, Reino Unido e EUA - concentraram 61,1% do total exportado no 1º semestre de 2020 (61,4% em 2019).

Em relação às importações de bens, as máquinas e aparelhos, os produtos químicos, os veículos e outro material de transporte, os produtos agrícolas e os combustíveis lideram o *ranking* das compras efetuadas por Portugal ao exterior no 1º semestre de 2020, representando 63,8% do total (65,8% no período homólogo de 2019). A UE (72,9% do total no 1º semestre de 2020, com um decréscimo de 0,8% face ao período homólogo de 2019), seguida da Ásia (10,2%), da Europa extra comunitária (6,2%) da América do Norte (4,1%) e da América Central e do Sul (3,6%). A Espanha, a Alemanha, a França, os Países Baixos e a Itália permaneceram os cinco principais fornecedores, que concentraram 62,2% das importações efetuadas no 1º semestre de 2020 (63,4% em 2019).

## COMÉRCIO INTERNACIONAL PORTUGUÊS

		2015	2016	2017	2018	2019	Var % 19/15 <sup>c</sup>	2020 jan/jun	Var % 20/19 <sup>d</sup>
<b>Comércio de Bens e Serviços<sup>(a)</sup></b>									
Exportações	Milhões EUR	73 838	75 685	84 217	89 550	93 477	6,1	34 776,0	-22,8
Importações	Milhões EUR	71 318	72 510	81 297	88 059	92 659	6,8	37 738,9	-18,1
Saldo	Milhões EUR	2 520	3 175	2 920	1 491	818	–	-2 962,9	–
Coefficiente cobertura	%	104	104	104	102	101	–	92,1	–
<b>Comércio de Bens<sup>(b)</sup></b>									
Exportações	Milhões EUR	49 634	50 039	55 018	57 850	59 895	4,9	25 174	-17,1
Importações	Milhões EUR	60 345	61 424	69 689	75 439	80 287	7,5	32 632	-19,7
Saldo	Milhões EUR	-10 711	-11 385	-14 671	-17 589	-20 391	–	-7 458	–
Coefficiente cobertura	%	82,3	81,5	78,9	76,7	74,6	–	77,1	–

Fonte: a) Banco de Portugal (Comércio de Bens e Serviços); b) INE – Instituto Nacional de Estatística (Comércio de Bens)

Notas: c) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2015-2019; d) Taxa de variação homóloga 2019-2020  
2019: resultados provisórios e 2020: resultados preliminares

## DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DAS EXPORTAÇÕES DE BENS (%) – 1º SEMESTRE 2020

1º Sem 2019		1º Sem 2020	
UNIÃO EUROPEIA	71,4	UNIÃO EUROPEIA	71,4
AMÉRICA DO NORTE	3,8	AMÉRICA DO NORTE	4,4
ÁFRICA (EXC. PALOP)	2,4	ÁFRICA (EXC. PALOP)	2,6
ÁSIA	3,1	ÁSIA	2,8
PALOP	6,0	PALOP	5,7
EUROPA (EXC. UE)	9,1	EUROPA (EXC. UE)	9,0
AMÉRICA CENTRAL E SUL	3,0	AMÉRICA CENTRAL E SUL	2,9
OCEÂNIA	0,3	OCEÂNIA	0,3
AMÉRICA CENTRAL E SUL	3,0	AMÉRICA CENTRAL E SUL	0,8

Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística

Nota: 2019 – resultados provisórios e 2020 – resultados preliminares

## DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DAS IMPORTAÇÕES DE BENS (%) – 1º SEMESTRE 2020

1º Sem 2019		1º Sem 2020	
UNIÃO EUROPEIA	73,7	UNIÃO EUROPEIA	72,9
AMÉRICA DO NORTE	9,4	AMÉRICA DO NORTE	10,2
ÁFRICA (EXC. PALOP)	2,2	ÁFRICA (EXC. PALOP)	3,6
ÁSIA	3,2	ÁSIA	4,1
PALOP	2,1	PALOP	1,9
EUROPA (EXC. UE)	8,1	EUROPA (EXC. UE)	6,2
AMÉRICA CENTRAL E SUL	1,1	AMÉRICA CENTRAL E SUL	1,0
OCEÂNIA	0,0	OCEÂNIA	0,1
AMÉRICA CENTRAL E SUL	0,0	AMÉRICA CENTRAL E SUL	0,0

Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística

Nota: 2019 – resultados provisórios e 2020 – resultados preliminares

## 10 PRINCIPAIS CLIENTES DAS EXPORTAÇÕES PORTUGUESAS DE BENS (%)

1º Sem 2019		1º Sem 2020	
Espanha	24,8	Espanha	24,9
França	13,3	França	13,5
Alemanha	12,2	Alemanha	12,0
Reino Unido	6,1	Reino Unido	5,6
EUA	5,0	EUA	5,1
Itália	4,8	Itália	4,5
Países Baixos	4,0	Países Baixos	3,9
Bélgica	2,3	Bélgica	2,4
Angola	2,0	Angola	1,7
Polónia	1,4	Polónia	1,4
<b>Outros</b>	<b>24,2</b>	<b>Outros</b>	<b>25,1</b>

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Nota: 2019 - resultados provisórios e 2020 - resultados preliminares

## 10 PRINCIPAIS CLIENTES DAS IMPORTAÇÕES PORTUGUESAS DE BENS (%)

1º Sem 2019		1º Sem 2020	
Espanha	29,6	Espanha	31,3
Alemanha	13,7	Alemanha	13,1
França	10,2	França	7,3
Itália	5,1	Países Baixos	5,5
Países Baixos	4,8	Itália	5,0
China	3,5	China	4,6
Bélgica	3,0	Bélgica	3,0
Reino Unido	2,6	Reino Unido	2,7
EUA	2,0	Brasil	2,7
Rússia	1,8	EUA	1,7
<b>Outros</b>	<b>23,7</b>	<b>Outros</b>	<b>23,0</b>

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Nota: 2019 - resultados provisórios e 2020 - resultados preliminares

## PRINCIPAIS GRUPOS DE PRODUTOS EXPORTADOS (%) – 1º SEMESTRE 2020

	1º Sem 2019	1º Sem 2020
Veículos e outro mat. transporte	17,0	13,8
Máquinas e aparelhos	13,7	14,3
Metais comuns	7,8	7,6
Plásticos e borracha	7,1	7,1
Agrícolas	6,3	7,4
Combustíveis minerais	5,9	5,2
Químicos	5,4	6,2
Vestuário	5,2	4,9
Pastas celulósicas e papel	4,5	4,7
Minerais e minérios	4,4	4,4
Alimentares	4,3	5,4
Matérias têxteis	3,6	3,9
Madeira e cortiça	3,0	3,4
Calçado	2,9	2,8
Instrumentos de ótica e precisão	2,8	3,0
Peles e couros	0,5	0,5
Outros produtos <sup>(a)</sup>	5,6	5,5

Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística

Nota: 2019 – resultados provisórios e 2020 – resultados preliminares

## PRINCIPAIS GRUPOS DE PRODUTOS IMPORTADOS (%) – 1º SEMESTRE 2020

	1º Sem 2019	1º Sem 2020
Máquinas e aparelhos	17,7	18,0
Químicos	10,4	12,8
Veículos e outro mat. transporte	16,7	12,1

	1º Sem 2019	1º Sem 2020
Agrícolas	9,5	11,1
Combustíveis minerais	11,5	9,8
Metais comuns	7,8	7,8
Plásticos e borracha	5,8	6,0
Alimentares	3,7	4,6
Matérias têxteis	2,7	3,2
Instrumentos de ótica e precisão	2,3	2,4
Vestuário	2,6	2,3
Pastas celulósicas e papel	1,7	1,9
Minerais e minérios	1,4	1,6
Madeira e cortiça	1,2	1,4
Calçado	1,0	0,9
Peles e couros	1,0	0,9
Outros produtos	17,7	18,0

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Nota: 2019 - resultados provisórios e 2020 - resultados preliminares

#### 4.4. INVESTIMENTO INTERNACIONAL

O índice *Doing Business 2020*, do Banco Mundial, posiciona Portugal no 39º lugar (entre 190 economias) do *ranking Ease of doing business* e no 14º lugar da EU. Os contratos de investimento concluídos pela Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal em 2019 atingiram um novo máximo em número (quase 80 contratos), em valor (superando os mil milhões de euros) e em número de empregos criados (cerca de 7 000) e mantidos (cerca de 20 000 empregos já existentes).

## 4.5. FLUXOS DE INVESTIMENTO DIRETO ENTRE PORTUGAL E O EXTERIOR (PRINCÍPIO DIRECIONAL)

Segundo dados do Banco de Portugal (de acordo com o Princípio Direcional), os fluxos do Investimento Direto do Exterior em Portugal (IDE), em termos líquidos, registaram um montante próximo de 7,4 mil milhões de euros em 2019, o valor mais elevado dos últimos cinco anos. No 1º semestre de 2020, o valor de IDE registado aproximou-se de 2,8 mil milhões de euros (-22,4% em relação ao período homólogo de 2019).

No que respeita ao Investimento Direto de Portugal no Exterior (IDPE), em termos de valores líquidos, traduziu-se em -420 milhões de euros em 2019. O valor mais elevado do período 2015-2019 ocorreu em 2015 (4,7 mil milhões de euros). No 1º semestre de 2020, o valor de IDPE alcançou cerca de 2,05 mil milhões de euros, um aumento de 522,2% em relação ao período homólogo do ano transato.

### FLUXOS DE INVESTIMENTO DIRETO ENTRE PORTUGAL E O EXTERIOR (PRINCÍPIO DIRECIONAL)

	2015	2016	2017	2018	2019	Var % 19/15 <sup>(a)</sup>	1º Sem 2020	Var % 20/19 <sup>(b)</sup>
IDPE	4 710	788	-840	424	-420	-84,6	2 047	522,2
IDE	6 877	4 577	6 669	5 753	7 356	6,6	2 774	-22,4

Fonte: Banco de Portugal

Unidade: Milhões de Euros (valores líquidos)

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2015-2019

(b) Taxa de variação homóloga 2019-2020

Princípio Direcional: reflete a direção ou influência do investimento, isto é, o Investimento Direto de Portugal no Exterior (IDPE) e o Investimento Direto do Exterior em Portugal (IDE)

## 4.6. POSIÇÃO (STOCK) DE INVESTIMENTO DIRETO ENTRE PORTUGAL E O EXTERIOR (PRINCÍPIO DIRECIONAL)

Em termos de *stock* de Investimento Direto Estrangeiro (IDE) em Portugal, no final de dezembro de 2019, foram registados cerca de 143,9 mil milhões de euros (+3,6% face ao valor registado em dezembro de 2015). No final de junho de 2020, o *stock* de IDE em Portugal totalizou 118,7 mil milhões de euros (+6,9% face a junho de 2019).

Em sentido contrário, o *stock* de Investimento Direto de Portugal no Exterior (IDPE) representou perto de 51,7 mil milhões de euros em dezembro de 2019. Em junho de 2020, o *stock* de IDPE subiu a 51,7 mil milhões de euros (+5,4% face a junho de 2019).



## POSIÇÃO (STOCK) DE INVESTIMENTO DIRETO ENTRE PORTUGAL E O EXTERIOR (PRINCÍPIO DIRECIONAL)

	2015 dez	2016 dez	2017 dez	2018 dez	2019 dez	Var % 19/15 <sup>(a)</sup>	2020 jun	Var % 20/19 <sup>(b)</sup>
IDPE	59 984	60 407	57 684	50 889	51 697	-3,5	55 540	5,4
IDE	125 515	127 260	137 878	134 746	143 884	3,6	118 688	6,9

Fonte: Banco de Portugal

Unidade: Milhões de Euros (posições em fim de período)

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2015-2019

(b) Taxa de variação homóloga 2019-2020

Princípio Direcional: reflete a direção ou influência do investimento, isto é, o Investimento Direto de Portugal no Exterior (IDPE) e o Investimento Direto do Exterior em Portugal (IDE)

### 4.7. STOCK DE IDE POR PAÍSES DE ORIGEM (PRINCÍPIO DIRECIONAL)

A União Europeia foi a principal origem de IDE em Portugal em termos acumulados, com uma quota de 77,6% em junho de 2020, destacando-se, ao nível intracomunitário, os Países Baixos e Espanha (com pesos de 20,9% e 19% do total, respetivamente), o Luxemburgo (18,6%), a França e o Reino Unido (7% e 6,7%, respetivamente). De entre os países extracomunitários, salientam-se o Brasil e Suíça (com 2% do total), a China (1,9%) e Angola (1,5%).

### 4.8. STOCK DE IDPE POR PAÍSES DE ORIGEM (PRINCÍPIO DIRECIONAL)

A União Europeia foi também o principal destino de IDPE em termos acumulados, com uma participação de 66,4% em junho de 2020, destacando-se, entre os países intracomunitários, a Espanha e os Países Baixos (com quotas de 25,8% e 20,1% do total, respetivamente), seguindo-se o Luxemburgo (5,9%). De entre os países extracomunitários, destacaram-se o Brasil, Angola e Moçambique (com pesos de 4,9%, 3,9% e 2,7%, respetivamente).

## STOCK DE IDPE E IDE POR MERCADOS – JUNHO 2020

IDE – jun 2020		IDPE – jun 2020	
TOTAL	100,0	TOTAL	100,0
Países Baixos	20,9	Espanha	25,8
Espanha	19,0	Países Baixos	20,1
Luxemburgo	18,6	Luxemburgo	5,9

IDE - jun 2020		IDPE - jun 2020	
França	7,0	Brasil	4,9
Reino Unido	6,7	Angola	3,9
Alemanha	4,1	Itália	3,0
Brasil	2,0	Moçambique	2,7
Suíça	2,0	EUA	2,5
China	1,9	Alemanha	2,5
Angola	1,5	França	2,4
Outros	16,3	Outros	26,2

Fonte: Banco de Portugal

Unidade: Posição em fim de junho 2020 (em % do total)

## 5. TURISMO

Portugal tem vindo, nos últimos anos, a melhorar a sua posição no *The Travel & Tourism Competitiveness Index 2019* (WEF), ocupando a 12ª posição do ranking entre 136 países (7ª da UE).

De acordo com o BdP, as receitas do turismo em Portugal aumentaram de forma sustentada no período de 2015 a 2019, tendo-se verificado um crescimento médio anual de 12,4%. Em 2019, as receitas atingiram mais de 18,4 mil milhões de euros (valor que representou 19,7% do total das exportações portuguesas de bens e serviços).

No 1º semestre de 2020, as receitas do turismo registaram uma quebra de 54,4% face ao período homólogo do ano anterior, atingindo perto de 3,4 mil milhões de euros.

Os principais mercados geradores de receitas de turismo para Portugal, no 1º semestre de 2020, foram o Reino Unido (com 15,7% do total), a França (15,6%), a Espanha (10,9%), a Alemanha (10,3%) e os EUA (5,6%), que concentraram 58,1% do total.

Em termos de dormidas de estrangeiros, verificou-se igualmente um crescimento sustentado ao longo dos últimos cinco anos, alcançando mais de 49 milhões em 2019 (+4,1% face ao ano anterior). A evolução registada no 1º semestre de 2020 mostra um forte decréscimo de 71,1% das dormidas face ao período homólogo do ano anterior.

O plano estratégico para o setor – Estratégia Turismo 2027 – define como metas a duplicação, no prazo de dez anos, das receitas turísticas, para 26 mil milhões de euros em 2027, e o aumento do número de dormidas para cerca de 80 milhões.

## INDICADORES DO TURISMO DE PORTUGAL

	2015	2016	2017	2018	2019	Var % 19/15 <sup>(a)</sup>	2019 jan/jun	2020 jan/jun	Var % 20/19 <sup>(b)</sup>
Receitas <sup>(c)</sup>	11 605,0	12 811,0	15 550,0	17 054,0	18 431,0	12,4	7 441,9	3 390,9	-54,4
Hóspedes <sup>(d)</sup>	11 053,3	12 531,0	14 531,2	15 227,2	16 410,1	10,5	7 385,9	2 072,7	-71,9
Dormidas <sup>(e)</sup>	36 805,9	41 560,5	46 416,9	47 249,4	49 051,8	7,6	21 894,5	6 338,4	-71,1

**Fonte:** Banco de Portugal; INE - Instituto Nacional de Estatística

**Unidades:** Receitas (Milhões de euros); Hóspedes e Dormidas (Milhares de unidades)

**Notas:** (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2015-2019

(b) Taxa de variação homóloga 2019-2020

(c) Corresponde ao valor de exportação de serviços registado na rubrica Viagens e Turismo da Balança de Pagamentos.

(d) Abrange todas as modalidades de alojamento local com 10 ou mais camas, incluindo empreendimentos de turismo local e de habitação

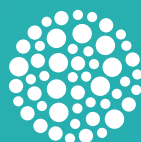
(e) Refere-se ao total de estrangeiros

**Conteúdos**

Direção de Produto — AICEP

***Design Gráfico***

Direção Digital e Comunicação — AICEP



aicep Portugal Global